

Memento

A neblina caiu e perdi a visão
Ceguei porque não te contei,
Perdi a razão, perdi-me nesta paixão,
Errei porque te amei e me calei,
Continuo perdido, mas ainda sinto a tua fragrância,
Distante e elegante, continuas linda,
Mesmo que ainda te sinta, á infinita distância,
Vejo os nossos destinos a fugir,
O meu amor aumenta e me sustenta,
A minha lógica começa a ruir,
A bomba que me alimenta, aguenta
Por mais um dia, por mais um luar,
Aqui vou ficar até acordar,
Até me soltar desta vida que me castiga,
Que me repudia, que tira e me ensina
A ser mais do que sou, a ter aquilo que dou,
A ver-te feliz enquanto me dóia,
A ver-te beijar quem eu não queria,
Fui fraco ou mesmo inexperiente,
Fui excessivamente paciente,
Fui e sou covarde, tenho medo deste amor,
Não tenho medo de mais nada, a não ser desta dor
Que dói e remói todos os dias os meus pensamentos,
Consome a minha alma e o que resta dos meus sentimentos,

A minha indiferença é tão grande, que já não sinto nada,
Quando o frio chegar, continuo com o mesmo calor,
Aquele que me queima e que nunca acaba,
A noite por vezes acalma esta chama,
Esta labareda que começou com um olhar,
Um simples sorriso e fiquei teu
Para todo o sempre, as forças podem falhar,
Posso perder tudo e o mundo acabar,
Mas esta paixão irá sempre continuar,
Esta maldição nunca vai terminar,
Tu sabes que te amo, perdoa-me por isso,
Sei que és feliz neste paraíso,
Aceito este sacrifício, mesmo não sabendo nada,
Mesmo que nunca te tenha beijado,
Ou mesmo tocado, tu me algemaste
À minha simples e triste ignorância,
Humildade foi o que me ensinaste,
Reduziste-me à minha insignificância,
Deslumbrei com os teus ideais,
Com teus olhos tão reais,
Que neles me perdi, não percebi o que senti,
E assim teu me tornei,
Amor meu que um dia eu sonhei.

Manuel Cordóvil

2014-04-21